



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 26/2021 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social - Campus Porto Grande, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo nº 23228.000365.2021-16, e as deliberações na 48ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do Ifap,

RESOLVE:

Art.1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social - Campus Porto Grande, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entrar em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida, REITOR - CD0001 - RE, em 18/06/2021 16:10:10.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/06/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 16348

Código de Autenticação: d07c1e699d



Rodovia BR 210, KM 03, s/n, Brasil Novo, MACAPA / AP, CEP 68909398



**INSTITUTO
FEDERAL**
Amapá

**Projeto Pedagógico do
Curso de Formação Inicial e
Continuada em
Operador de Máquinas e Implementos
Agrícolas Para Mulheres
em Vulnerabilidade Social**

**Campus Agrícola Porto Grande
2021**



Serviço Público Federal

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ • IFAP
CAMPUS AGRÍCOLA PORTO GRANDE

REITORA

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA

PRÓ-REITOR DE ENSINO

VICTOR HUGO GOMES SALES

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO, INOVAÇÃO

ROMARO ANTONIO SILVA

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS PORTO GRANDE

JOSÉ LEONILSON ABREU DA SILVA JÚNIOR

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FABRICIO RIBEIRO RIBEIRO

COORDENADORA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

LIVIA MARIA MONTEIRO SANTOS

COORDENADOR DO CURSO

OSVALDO CAMPELO DE MELLO VASCONCELOS

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

ANA MARIA GUIMARÃES BERNARDO – PRESIDENTE

DEIZIANE DA SILVA AGUIAR

FLAVIANA GONÇALVES DA SILVA

NILVAN CARVALHO MELO

OSVALDO CAMPELO DE MELLO VASCONCELOS

VALNERES RODRIGUES DE LIMA

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

UNIDADE ESCOLAR
CNPJ: 10.820.882/0006-08
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: Rodovia BR210 – KM 103, s/n, Bairro Zona Rural
Cidade/UF/CEP: Porto Grande/ AP/ CEP: 68.997-000
Telefone: (96) 3198-2150
Site: www.ifap.edu.br

CURSO FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Denominação do Curso: Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas Para Mulheres em Vulnerabilidade Social.
Turno de Funcionamento: Vespertino
Números de Vagas: 40
Modalidade: Presencial
Regime: Semestral
Integralização Curricular: 31/12/2021
Total de hora do Curso (horas 60min): 160h
Coordenadora do Curso: Osvaldo Campelo de Mello Vasconcelos
E-mail de contato da Coordenação: osvaldo.vasconcelos@ifap.edu.br

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	4
2. OBJETIVOS.....	7
2.1. Objetivo Geral:.....	7
2.2. Objetivos específicos:	7
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	7
4. PERFIL PROFISSIONAL DO CONCLUSÃO.....	8
5. ÁREA DE ATUAÇÃO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
6.1.FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	10
6.2.METODOLOGIA	10
6.3.MATRIZ CURRICULAR	15
6.4. COMPONENTES CURRICULARES, COMPETÊNCIAS, BASES CIENTÍFICAS / TECNOLÓGICAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	16
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	27
8. BIBLIOTECA INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	27
8.1. Ambientes Administrativo e Pedagógico.....	27
8.2. Biblioteca	29
8.3.Laboratórios	30
9. PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE E TÉCNICO	31
10.CERTIFICADOS	32
11.REFERÊNCIAS	33

1. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender as demandas sócio-educacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional aos cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politécnica e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

O Amapá, localizado ao extremo da Região Norte do Brasil, banhado em sua porção leste pelo Rio Amazonas, possui 142.828 km² de extensão territorial e uma população estimada em 766.679 habitantes (IBGE, 2015). A estrutura política administrativa do Estado pode ser considerada pequena em relação às outras unidades da federação, distribuída em apenas 16 municípios: Amapá, Calçoene, Cutias, Ferreira Gomes, Itaubal, Laranjal do Jari, Macapá, Mazagão, Oiapoque, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Pracuúba, Santana, Serra do Navio, Tartarugalzinho e Vitória do Jari. Assim como acontece em outros estados da Região Norte, a população amapaense está concentrada em sua maioria nas áreas urbanas: 89,77%, adensada em apenas dois municípios: a capital Macapá (59,48%) e Santana, distante 16 km da capital (15,12%) (IBGE, 2013).

A representatividade econômica do Estado a nível nacional ainda é pequena, apenas 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, equivalendo a R\$ 8,3 bilhões em 2010 (IBGE, 2013). O Estado possui como maior gerador de renda o setor terciário, contribuição de 86% no PIB estadual. Nota-se que ainda não há uma contribuição efetiva da atividade

industrial, representando apenas 10% do PIB. As atividades primárias, também como pequena participação, 3,2%, estão relacionadas principalmente na produção de produtos ligados a agricultura familiar, como a mandioca (10.300 ha); arroz (3.650 ha), milho (3.500 ha), feijão caupi (1.738 ha), banana (1.500 ha), laranja (1.300 ha) e abacaxi (730 ha), sendo, dentre estes, a mandioca o produto de maior importância econômica com uma produção de cerca de 100.000 toneladas. A produção da silvicultura se destaca com montante de 1.331.404 m³ e 95.874 m³ madeira em tora e madeira para celulose, respectivamente. A produção de soja, atualmente com 14 mil hectares, vem se expandindo nos últimos anos nas áreas de cerrados às margens da BR 210. Na produção animal há um destaque para o rebanho bubalino (201.935 cabeças) e bovino (104.977 cabeças), e os produtos do extrativismo vegetal açaí (1.337 toneladas), castanha do Brasil (390 toneladas), lenha (174.222 m³) e madeira em tora (266.925 m³) (IBGE, 2013).

Aproximadamente 9% das terras do Estado do Amapá são ocupadas com atividades agropecuárias, 68% das propriedades são inferiores a 50 hectares e 15% das unidades produtivas possuem área entre 50 a 100 hectares.

O município de Porto Grande, onde está instalado o *Campus* Agrícola do IFAP está localizado a 100 km da capital do Estado, apresenta clima tropical chuvoso, com pequeno período seco, e, segundo o censo do IBGE (2010), possui uma população de 16.809 habitantes, sendo 10.759 habitantes na área urbana e 6.066 na área rural. A área da unidade territorial é de 4.401,793 (Km²) e densidade demográfica de 3,82 (hab/Km²).

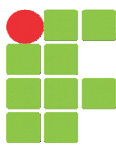
Em termos de produção, o município possui uma diversidade relativamente pequena com o cultivo de banana (194 ha), laranja (290 ha), mamão (30 ha), maracujá (35 ha), abacaxi (150 ha), arroz (115 ha), cana-de-açúcar (55 ha), feijão (125 ha), mandioca (1.180 ha), melancia (65 ha) e milho (132 ha). Tais produtos estão ligados diretamente à produção familiar, utilizando técnicas com pouca tecnologia. Na produção pecuária, o município possui um efetivo de 16.355 cabeças de bovinos e 613 cabeças de bubalinos. O extrativismo está presente com o açaí 2.431 t/ha e eucalipto com 8.113 hectares plantados (IBGE, 2014).

O Estado necessita potencializar a sua produção agrícola e para alavancar faz-se necessário a formação de profissionais da área de ciências agrárias, e para que isso aconteça, o marco inicial elegível, nada mais propício que a oferta do curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres

em Vulnerabilidade Social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus* Agrícola Porto Grande. Em todo Estado do Amapá existe a necessidade de assistência técnica rural para orientação do produtor rural, seja de agricultura familiar ou de grandes propriedades rurais ligadas ao agronegócio.

O uso de máquinas e implementos agrícolas vem se tornando cada vez mais importante na medida em que o setor de produção agropecuária se moderniza e evolui tecnologicamente. A atuação deste profissional está ligada à otimização do uso de máquinas e implementos agrícolas empregados no manejo dos solos, das sementes, no plantio direto, na semeadura, no cultivo, na aplicação de adubos e defensivos agrícolas, na colheita, e na condução, pressurização e distribuição de água.

Visando uma capacitação inicial de alunos com o Ensino Fundamental II incompleto, alunos que se encontrem em situação de vulnerabilidade social, pessoas de baixa renda ou fora do mercado de trabalho, o curso oferecido pelo IFAP *Campus* Porto Grande, visa proporcionar a esses alunos a capacidade de desenvolver atividades na área de agrícola, de forma a possibilitar a inserção no mercado de trabalho, atuando com desenvoltura nas atividades que lhe for designada. Nessa perspectiva, o IFAP *Campus* Porto Grande propõe-se a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social, na modalidade presencial, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando este profissional, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.



2 OBJETIVOS.

2.1. Objetivo Geral:

O Curso de Formação em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade social, na modalidade presencial, tem como objetivo geral formar profissionais capazes de manejar as máquinas e os implementos utilizados nas operações agropecuárias, capacitando-as para a otimização das atividades realizadas na propriedade rural, manutenção dos equipamentos e conservação dos recursos naturais, com a formação de mulheres com capacidade empreendedora, inserção dessas no mercado do trabalho e construção da autonomia para empoderamento e equidade de gênero.

2.2. Objetivos específicos:

- 🌐 Desenvolver a educação profissional, integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- 🌐 Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho;
- 🌐 Formar profissionais para operar máquinas e implementos utilizados nas atividades agropecuárias, identificando os sistemas de funcionamento e obedecendo às normas de segurança e manutenção;
- 🌐 Fornecer conhecimentos teóricos e práticos para que o egresso do curso possa operar equipamentos utilizados nas atividades agropecuárias;
- 🌐 Capacitar o aluno para executar as operações agrícolas de forma racional e sustentável, realizando a manutenção dos equipamentos e apoiando o desenvolvimento de técnicas que otimizem a produção agropecuária.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

A Modalidade do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC, foi aprovada pelo Ministério da Educação (MEC) através da PORTARIA Nº 12/2016, DE 03 DE MAIO DE 2016. O curso proposto possui numeração segundo a portaria Nº470, enquadrado em Recursos Naturais com carga horária de 160 horas com nível de escolaridade exigido, Ensino Fundamental I (1º a 5º) Completo.

O curso de “Operador de Máquinas e Implementos Agrícola Para Mulheres em Vulnerabilidade Social” a ser ofertado pelo IFAP, *Campus* Porto Grande, é estruturado em uma unidade de ensino, na modalidade de formação inicial e continuada (FIC). O curso deverá ser ofertado nos momentos presenciais na referida unidade de ensino no turno noturno, totalizando 160 horas.

Os interessados ao curso ofertado deverão realizar sua escolha a partir do processo de divulgação do demandante que é responsável pelo processo de seleção, efetuar sua matrícula a critério da unidade de ensino.

A oferta do curso inclui mulheres com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas, mulheres ribeirinhas, negras, quilombolas e indígenas.

Os candidatos devem atender os critérios estabelecidos pelos mesmos, a idade mínima de 18 anos conforme estabelecido na Portaria 12/2016 do MEC e ter no mínimo o Ensino Fundamental II incompleto (Guia PRONATEC de Cursos FIC).

As atividades práticas do curso poderão ocorrer durante o período diurno em dias e horários pertinentes à turma e o docente.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO CONCLUSÃO

O curso FIC de Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social está orientado para a formação de profissionais que atuam em unidades produtivas do meio rural, onde os empreendimentos são operacionalizados basicamente por indivíduos que possuem ou não algum grau de parentesco, e cujos objetivos são atender de imediato as demandas próprias e, por conseguinte as necessidades do mercado.

O estudante egresso do curso FIC em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas Para Mulheres em Vulnerabilidade Social, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re) inserção positiva no mundo do trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o concluinte do curso em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social, deverá demonstrar um perfil que segundo o GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC, deve engarjar-se: no planejamento e execução de ações referentes à operação e regulagem de tratores e colhedoras e demais máquinas e implementos agrícolas em todas as etapas da produção. Identifica os principais componentes mecânicos, hidráulicos e elétricos. Realiza manutenções preventivas em máquinas e implementos agrícolas. Auxilia no planejamento do plantio à colheita. Atender a legislação vigente.

5. ÁREA DE ATUAÇÃO

Ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social, deverá demonstrar a atuação do profissional segundo o Guia Pronatec de Cursos FIC, como Operador de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas; Operador de colheitadora.

- 🌐 Ser capaz de operar máquinas e implementos agrícolas, otimizando as atividades agropecuárias, obedecendo às normas de segurança e identificando os sistemas de funcionamento;
- 🌐 Realizar as operações de preparo do solo, tratamentos culturais, seguindo os princípios de conservação do solo;
- 🌐 Organizar os ambientes para abrigar as máquinas e implementos;
- 🌐 Realizar a manutenção preventiva e conservação dos equipamentos.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- 🌐 Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- 🌐 Saber trabalhar em equipe;
- 🌐 Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1.FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas Para Mulheres em Vulnerabilidade Social está organizado em dois módulos totalizando 160 horas. Dessa forma, a estrutura curricular atende a legislação vigente, as demandas formativas e específicas da formação profissional.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

6.2.METODOLOGIA

Como forma de garantir a integralização da formação, torna-se fundamental que a ação docente se utilize de Métodos de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, possibilitando ao acadêmico dominar o objeto de trabalho em sua prática profissional, desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando cidadãos éticos e profissionais qualificados.

Baseado neste fator adotar-se-á como Métodos de trabalho docente:

Aula Expositiva Dialogada – É adequada para: transmitir conhecimentos; apresentar um assunto de forma organizada; introduzir os alunos em determinado assunto; despertar a atenção em relação ao assunto; transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação; e sintetizar ou concluir uma unidade de ensino/conteúdo. A aula expositiva acontece geralmente na apresentação de informação verbal pelo professor ao grupo de estudantes, podendo haver entrosamento durante a exposição ou não.

Dinâmica de grupo – É um processo de decisão e de discussão em grupo, que substitui o método tradicional de transmissão de informações via um único indivíduo. Este tipo de

processo tem como objetivos: Desinibir a capacidade criativa dos alunos; Aumentar a produtividade; Aumentar o nível de interação; Proporcionar melhora nos trabalhos coletivos, buscando atingir metas que propiciem eficiência na aquisição de conhecimento; Transformar o potencial do grupo facilitando a harmonia no relacionamento interpessoal.

Trabalho individual e em equipe – São atividades desenvolvidas pelos alunos de forma dinâmica individualizada ou com outros alunos.

Seminário – É um procedimento que permite ao aluno atuar de forma ativa, pesquisar sobre determinado tema, apresentá-lo e discuti-lo cientificamente. Proporciona o desenvolvimento de diversas competências, não somente técnicas, mas também de gestão e social, uma vez que lhe dá a oportunidade de pesquisar, trabalhar em equipe, ouvir outras pessoas que abordam assuntos idênticos com enfoques diferentes, etc. Esta técnica deve levar toda a classe a discutir, argumentar, questionar, discordar, levantar novos dados, novos problemas, novas hipóteses, dar sugestões etc.

Leitura prévia – Esta técnica consiste na distribuição de material prévio com apontamentos para posterior explanação e/ou discussão. É um método interessante uma vez que incentiva não somente o aprendizado, mas o hábito da leitura. Pode ser complementado com uma lista de questionamentos para resolução antecipada, fora da classe e posteriormente, debate em classe, confrontando os diversos entendimentos sob o tema em questão.

Discussão e debate – Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura, exposição, visita, palestra, seminário, etc. Oportuniza ao aluno refletir, relatar e opinar, deixando de lado a inibição e trabalhando a defesa de opiniões. Este se mostra bem promissor quando da divisão de grupos antagônicos em relação à forma de pensar, no qual pode ser feita a defesa e contra defesa. Contudo, faz-se importante que ao final deste o professor faça um fechamento, apontado os acertos e erros, à luz da Teoria.

Exposições e visitas – Este método, extraclasse, é muito interessante para o aprendizado e pode ser estruturado pelo professor de maneira que ocorra interdisciplinaridade entre conteúdos/áreas/componentes curriculares. Nesta técnica há a figura do profissional externo que expõe e apresenta a temática abordada ou a situação vivenciada. Ademais os alunos têm contato direto com o meio, podendo ver, ouvir e até atuar em determinadas situações experimentais. Proporciona, neste sentido, a oportunidade do aluno identificar a praticidade de determinado conteúdo que vem sendo ministrado ou ainda o será.

Palestra e entrevista – Podem funcionar para enriquecimento de determinado conteúdo

ou como atualização de assuntos. Levantando-se uma série de perguntas, cujas respostas deverão ser dadas durante o evento. Pode-se também, em outro momento, fazer um debate em sala de aula sobre a palestra ou entrevista. Permite ao aluno escutar de um profissional da área a abordagem de um conteúdo aliado à aplicação prática. Ademais, são excelentes fontes motivadoras, quando o testemunho vem de profissionais bem-sucedidos e de renome.

Estudo de casos – Permite desenvolver a capacidade analítica do aluno para buscar soluções para problemas fornecidos pelo caso. O estudo de caso une a sala de aula às realidades do mundo do negócio. Este consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo. Esta técnica objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, onde se deve chegar a possíveis soluções para o problema, auxiliando no aprendizado do pensar e de tomar decisões.

Jogos Educacionais – É um método de ensino simulado que permite ao aluno aprender numa realidade imitada em softwares específicos. A utilização dos jogos estimula os alunos a exercitar as habilidades necessárias ao desenvolvimento intelectual e a tomada de decisões, uma vez que trabalha com conhecimento, intuição e raciocínio. Podem ser de caráter geral, quanto foca as habilidades gerenciais; e de caráter funcional, quando são elaborados para desenvolver habilidades em áreas específicas.

Recomenda-se, ainda, como métodos de ensino ações que possibilitem desenvolvimento intrínsecos ao processo cognitivo de apreensão de conhecimento criado a partir de vivências e outras formas de aquisição de conhecimento de base científica e que possa direcionar ou atribuir valoração acadêmica no processo de aprendizagem. Utilizando-se como referenciais:

Portfólio – Conjunto de trabalhos realizados pelo acadêmico no semestre ou durante período de tempo determinado pelo professor ou sugerido pelo aluno, sendo organizado e armazenado em pasto catálogo padrão;

Estudo Dirigido – Técnica fundamentada no princípio didático de que o professor não ensina: ele é o agilizador da aprendizagem, ajuda o aluno a aprender. Ele é o incentivador e o ativador do aprender. Cabendo ao professor toda orientação sobre as etapas e as formas mais eficazes de estudar sozinho ou em grupo;

Lista de Discussão por meios informatizados – É uma comunidade colaborativa virtual que se reúne em torno de interesses determinados, se operacionaliza por meio de e-mail (correio eletrônico), aplicativos de redes sociais ou ambiente virtual de aprendizagem. Tendo como moderador o professor interessado em criar a lista. Os participantes cadastrados pelo professor obedecem às regras previamente pactuados entre a turma e o moderador;

Exercícios com solução de problemas – Serve para implementar o processo de aprendizagem adquirida em sala. Exercícios para desenvolvimento do raciocínio são os mais indicados, ajudam na construção da memória de longo prazo.

Atividades ou Grupos de Verbalização e de Observação (GV/GO) – GV é indicado para auxiliar no desenvolvimento da capacidade de manifestar-se dentro de sala de aula, exercitar o discurso oral e construir capacidade de elaboração de síntese verbal. Enquanto que as atividades de GO podem auxiliar o aluno a desenvolver a capacidade de ouvir, ajudando-o na ampliação do conhecimento do outro. Na utilização deste método não é recomendado atribuição de nota ou conceito quantitativo/qualitativo;

Simpósio – Tem por objetivo discutir assunto do conhecimento de todos em determinada disciplina. A finalidade é difundir pesquisas e inovações que são de interesse comum entre a turma e que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve conduzir todos os momentos de orientação ou delegar para algum acadêmico;

Painéis – Ferramenta visual de comunicação acadêmico-científica. Serve para divulgação de trabalhos acadêmicos, é fonte de informação científica. Torna-se ponto inicial para discussão de trabalhos com colegas intraturma ou extraturma. Deve ser claro, bem organizado, sucinto, ilustrado com figuras e esquemas, mínimo de texto possível. Deve ser feito com a supervisão do professor;

Oficinas – São momentos voltados para a troca de experiências, desenvolvimento de saberes em torno de assuntos que ocorrem na prática da sala de aula, (re)construção de conhecimento sobre determinado assunto. Sendo realizada dentro ou fora da sala de aula;

Estudo do Meio – É um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar aos acadêmicos contato direto com determinada realidade. A realidade para análise deve ser cuidadosamente definida pelo professor e este deve ter amplo conhecimento sobre o meio a ser estudado;

Ensino com Pesquisa – Consiste em o aluno se tornar o ator principal da ação de aprendizagem. Surgindo a ação indissociável entre ensino e pesquisa. O professor deve atuar em todas as etapas como orientador acadêmico. Sugerido como utilização de mensuração qualitativa de apreensão cognitiva;

Júri simulado – Tem o objetivo de fomentar o protagonismo acadêmico por meio da discussão de temas pertinentes aos conteúdos estudados em sala, correlacionando-os à sociedade. Auxilia no desenvolvimento do senso crítico e amplia competências e habilidades no âmbito da argumentação, oralidade, persuasão, organização de ideias e respeito à opinião.

As sugestões não se esgotam neste rol, mas soma-se as já utilizadas pelo professor em seu dia a dia em sala de aula.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o aluno possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Durante as atividades teórico-práticas há a utilização de metodologias ativas de aprendizagem com uso de TICs realizando oficinas, fóruns, discussão de estudos de casos, de filmes, de artigos científicos, situações com soluções de problemas e utilização da metodologia Pear struction para discussão e aprendizagem aos pares.

O aprendizado discente é acompanhado além das avaliações, pelas atividades práticas que visam identificar o nível de entendimento e aprendizado, bem como pelo setor pedagógico, que acompanha rendimento, frequência e dificuldades dos alunos, com intermédio da coordenação.

6.3.MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FIC EM OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PARA MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL			CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO BÁSICA	COMPONENTE CURRICULAR		
	MÓDULO I	Língua Portuguesa Instrumental	20h
		Matemática Básica e Aplicada	20h
		Informática Aplicada	12h
		Saúde e Segurança no Trabalho Rural	20h
SUBTOTAL		72h	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	MÓDULO II	Manejo e Conservação do Solo	20h
		Noções, operação e manutenção preventiva de tratores agrícolas	34h
		Operação e regulagem de máquinas e implementos agrícolas	34h
SUBTOTAL		88h	
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO		160h	

6.4. COMPONENTES CURRICULARES, COMPETÊNCIAS, BASES CIENTÍFICAS /
TECNOLÓGICAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Curso:	Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2021
Componente Curricular:	Língua Portuguesa Instrumental	Carga Horária:	20
Ementa			
LÍNGUA PORTUGUESA. INTERPRETAÇÃO. TÉCNICAS DE LINGUAGEM.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as técnicas de leitura e modalidades de textos escritos. • Tornar os alunos capazes de interpretar textos técnicos, e competentes para utilizarem técnicas de linguagem verbal e não verbal nos diversos contextos sociais. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: LÍNGUA PORTUGUESA		UNIDADE III: TÉCNICAS DE LINGUAGEM	
1. Língua Portuguesa 1.1 Estudos básicos da Língua Portuguesa 1.2 Introdução a técnicas de leitura.		3. Técnicas de linguagem 3.1. Abordagem da linguagem verbal e não verbal nos diversos contextos sociais.	
UNIDADE II: INTERPRETAÇÃO			
2. Interpretação 2.1 Noções de interpretação 2.2 Apresentação das modalidades de textos escritos. Noções de compreensão e interpretação textual.			
Bibliografia Básica			
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 39 ed. 720p. 2019. CEREJA. W.R.; COCHAR, T.M. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação . 5 ed. 552p. 2016. MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . 1 ed. 296p. 2008.			

Bibliografia Complementar

FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. 1 ed. 264p. 2016.

FIORIN, J.L. **Introdução à linguística**. 6 ed. 226p. 2002.

KOCH, I.V. **Desvendando os segredos do texto**. 8 ed. 208p. 2018.

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L., MARCIONILO, M., **Planejar gêneros acadêmicos**. 1 ed. 120p. 2005.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: A prática de fichamento, resumos, resenhas**. 13 ed. 368p. 2019.

Curso:	Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2021
Componente Curricular:	Matemática básica e aplicada	Carga Horária:	20
Ementa			
OPERAÇÕES BÁSICAS. PROPORCIONALIDADE. APLICAÇÃO			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as operações básicas da matemática. ● Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais. ● Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano. ● Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano e profissional. ● Compreender os métodos de resolução de problemas utilizando a regra de três simples e composta, razão, proporção e porcentagem. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – OPERAÇÕES BÁSICAS		UNIDADE III – APLICAÇÃO	
1. Operações Básicas 1.1 Operações básicas com números naturais, inteiros e racionais; 1.2 Potenciação; 1.3 Radiciação.		3. Aplicação 3.1 Resolução de problemas contextualizados envolvendo razão e proporção; 3.2 Resolução de problemas contextualizados envolvendo regra de três simples e composta; 3.3 Resolução de problemas contextualizados envolvendo porcentagem.	
UNIDADE II – PROPORCIONALIDADE			
2. Proporcionalidade 2.1 Razão e proporção; 2.2 Grandezas diretamente proporcionais; 2.3 Grandezas inversamente proporcionais; 2.4 Regra de três simples e composta; 2.5 Porcentagem			
Bibliografia Básica			

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática-Ensino médio**. Vol. 1. 9. ed. 304p. 2013.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. **Matemática: ciência e aplicações**. Vol. 1. 8. ed. 448p. 2014.
ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 13. ed. 304p. 2016.

Bibliografia Complementar

PAIVA, M. **Matemática - Parte I**. Vol. 1. 3 ed. 856p. 2015.
SVIERCOSKI, R. F. **Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos**. 1. ed. 333p. 2008.
MATHIAS, W.; GOMES, J.M. **Matemática financeira: com + 600 exercícios resolvidos e propostos**. 6. ed. 416p. 2016.
LIMA, E. L.; CARVALHO, P.C.P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **A Matemática do ensino médio**. Vol. 1. 11. ed. 237p. 2016.
IEZZI, G.; MURACAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**. 9 ed. 464p. 2013.

Curso:	Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2021
Componente Curricular:	Informática Aplicada	Carga Horária:	12
Ementa			
FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA; SISTEMAS OPERACIONAIS; PACOTE LIBREOFFICE;			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender os Conceitos básicos de Informática identificando os componentes físicos e lógicos de um computador; ● Diferenciar Software Livre de Software Proprietário; ● Compreender o funcionamento do pacote LibreOffice para editar e desenvolver projetos para suas atividades profissionais; ● Familiarizar-se com a internet e o correio eletrônico para aperfeiçoar suas habilidades profissionais. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA		UNIDADE III: Pacote LibreOffice	
1. Fundamentos da Informática		3 Pacote LibreOffice	
1.1 Conceitos Iniciais;		3.1 Write	
1.2 Funcionamento do Computador;		3.1.1 Introdução	
1.3 Componentes Básicos de um computador;		3.1.2 Barra de Ferramentas	
1.5 Histórico e Geração dos Computadores;		3.1.3 Configurar Página	
1.6 Software Proprietário e Livre;		3.1.4 Edição de Texto	
		3.1.5 Formatação de Texto	
		3.1.6 Inserir Índice/Sumário	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

	<p>3.1.7 Inserir Números de Páginas 3.1.8 Inserir Cabeçalho e Rodapé 3.1.9 Localizar texto 3.1.10 Figuras 4. Desbravando a internet e Correio Eletrônico 4.1 Criar Email 4.2 Enviar/Receber mensagens 5. Sistemas de informação Aplicações informatizadas no mercado para uso na atividade profissional.</p>
<p>UNIDADE II: SISTEMA OPERACIONAL 2. Sistema Operacional 2.1 Interagindo com o sistema operacional 2.2 Modos de exibição 2.3 Ferramentas do sistema 2.4 Trabalhando com o gerenciador de arquivos 2.5 Painel de Controle</p>	
Bibliografia Básica	
<p>MARÇULA, M.; FILHO, P. A. B. Informática: Conceitos e Aplicações. 5 ed. 408p. 2019. NASCIMENTO, J. K. F. Informática básica. 2009. REIS, W. J. dos. LibreOffice Write 4.2: Manipulando Textos com Liberdade e Precisão. 1 ed. 240p. 2014.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>SANTOS, A., Informática Básica. Norte/PRONATEC-IFRN. 1 ed. 56p. 2012. VELLOSO, F.C. Informática: Conceitos Básicos. 10 ed. 433p.2021. MEIRELLES, F.S. Informática: Novas aplicações com microcomputadores. 2 ed. 615p. 1994. HENRIQUE, M. Informática Básica. 391p. 2019. SIMÃO, D.H., Introdução a informática. Desvendando o Universo da Computação. 1 ed. 160p. 2013.</p>	

Curso:	Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2021
Componente Curricular:	Saúde e segurança no trabalho rural	Carga Horária:	20
Ementa			
SAÚDE. SEGURANÇA. ACIDENTE DE TRABALHO.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as normas de saúde e segurança no trabalho. ● Tornar os alunos capazes de identificar e classificar os riscos e acidentes de trabalho, e competentes para elaboração de planos de minimização dos riscos de acidentes de trabalho. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: SAÚDE		UNIDADE III: ACIDENTE DE TRABALHO	
1. Saúde 1.1 Histórico das doenças ocupacionais 1.2 Doenças ocupacionais 1.3 Saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho 1.4 Relações trabalho, doença-saúde e meio ambiente na atividade rural.		3. Acidente do Trabalho 3.1. Conceito de acidente do trabalho 3.2. As principais causas de acidente do trabalho no campo 3.3. A Importância do Registro dos Acidentes e Incidentes	
UNIDADE II: SEGURANÇA			
2. Segurança 2.1 Histórico da Saúde e Segurança ocupacional 2.2 Legislação aplicada à segurança do trabalho no meio rural 2.3 Riscos ocupacionais 2.4 Medidas preventivas contra acidentes			
Bibliografia Básica			
ALMEIDA, W.F. Trabalho Agrícola e sua relação com saúde/doença . In: Mendes, R. (Org.) Patologia do Trabalho. p. 487 -516, 1995. BARSANO, P.R. Segurança no trabalho guia prático e didático . ed. 2, p. 320, 2018. PEREIRA, A.C Tratado de segurança e saúde ocupacional; aspectos técnicos e jurídicos . ed. 2, p. 666, 2017.			
Bibliografia Complementar			
BARBOSA, R. P.; BARSANO, P. R. Higiene e Segurança do Trabalho . 1 ed. 128p. 2014. LEAL, P. Descomplicando a segurança do trabalho: ferramentas para o dia a dia . 3 ed. 20p. 2018. LEROY, Jean Pierre. Debatendo o capítulo Ambiente, Espaço, Território e o campo da saúde: a agricultura . p. 61- 66, 2002. Minayo, M.C.S, Miranda, A.C., (Orgs.). Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós . 344p. 2002. CAMISASSA, M. Q. Segurança e saúde no trabalho . 7 ed. 912p. 2020.			

Curso:	Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2021
Componente Curricular:	Manejo e Conservação do Solo	Carga Horária:	20
Ementa			
INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO DO SOLO. TÉCNICAS DE TERRACEAMENTO E CONTROLE DE EROSIÃO DO SOLO. SISTEMAS DE PREPARO DO SOLO. PLANTIO DIRETO E PRODUÇÃO DE PALHADA.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os fundamentos das técnicas atuais de manejo e de conservação do solo e saber aplicar os conhecimentos em favor da racionalidade na exploração dos recursos naturais. ● Tornar os alunos capazes de utilizar o solo adequadamente, de acordo com as técnicas atuais e recomendadas de manejo e de conservação do solo, e competentes para detectar, investigar e tomar as decisões técnicas necessárias para solucionar problemas advindos de práticas inadequadas de manejo do solo. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: INTRODUÇÃO A CONSERVAÇÃO DO SOLO 1. Introdução à conservação do solo 1.1. Uso e manejo do solo e os impactos ambientais; 1.2. Degradação física do solo; 1.3. Degradação biológica do solo; 1.4. Degradação química do solo; 2. Erosão do solo 2.1. Tipos de erosão; 2.2. Consequências da erosão;		UNIDADE III: PLANTIO DIRETO E PRODUÇÃO DE PALHADA 5. Plantio direto e produção de palhada. 5.1. Introdução; 5.2. Objetivo; 5.3. Vantagens e dificuldades; 6. Recuperação de áreas degradadas. 6.1. Recuperação de áreas degradadas por erosão; 6.2. Recuperação de áreas compactadas; 6.3. Biorremediação.	
UNIDADE II: Técnicas de terraceamento e controle de erosão do solo. 3. Técnicas de terraceamento e controle de erosão do solo. 3.1. Sistemas de terraços; 3.2. Tipos de terraços; 3.3. Demarcação e construção dos terraços; 4. Sistemas de preparo do solo. 4.3. Preparo convencional; 4.4. Preparo mínimo do solo; 4.5. Plantio direto;			

Bibliografia Básica

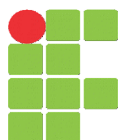
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 4 ed. 355p. 1999.
PRUSKI, F. F. **Conservação do solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 1 ed. 240p. 2006.
VIEIRA, M. de N.F. **Levantamento e Conservação do Solo**. 2 ed. 320p. 2000.

Bibliografia Complementar

MARTINS, S.V. **Recuperação de Áreas degradadas**. 1 ed. 270p. 2014.
MENEGAT, C. **Plantas de cobertura do solo: características e manejo em pequenas propriedades**. 2 ed. 32p. 2016.
PIRES, F.R. **Práticas Mecânicas de Conservação do Solo e da Água**. 2 ed. 216p. 2016.
BERTOL, I.; MARIA, I. C. de.; SOUZA, L. da S. **Manejo e conservação do solo e da água**. 1.ed. 1355p. 2019.
DIAS, N. DA S.; BRÍGIDO, A. R.; SOUZA A. C. M. **Manejo e conservação dos solos e da água**. 1.ed. 292p. 2013.

Curso:	Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2021
Componente Curricular:	Noções, operação e manutenção preventiva de tratores agrícolas.	Carga Horária:	34
Ementa			
NOÇÕES SOBRE MECÂNICA; OPERAÇÃO E MANUSEIO SEGURO DOS TRATORES AGRÍCOLAS; IDENTIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS E SISTEMA DE CONTROLE.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os fundamentos da mecânica. ● Tornar os alunos capazes de operar e manusear de forma segura tratores agrícolas, e competentes para detectar, identificar e tomar as decisões técnicas necessárias para utilização dos implementos agrícolas. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: NOÇÕES SOBRE MECÂNICA		UNIDADE III: IDENTIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS E SISTEMA DE CONTROLE DE TRATORES AGRÍCOLAS	
1.Noções sobre mecânica 1.1 Importância da mecanização. 1.2 Possibilidades do uso do trator agrícola. 1.3 Diferenças entre tratores e constituição dos tratores agrícolas. 1.4 Galpão de máquinas ou abrigo de máquinas.		3. Identificação dos instrumentos e sistema de controle dos tratores agrícolas 3.1 Conceito, importância e utilização. 3.2 Classificação das máquinas e implementos agrícolas. 3.3 Escolha de implementos. 3.4 Manutenção preventiva e corretiva. Lubrificação: técnicas, locais e períodos de realização.	
UNIDADE II: OPERAÇÃO E MANUSEIO DE TRATORES AGRÍCOLAS			
2. Operação e manuseio seguro dos tratores agrícolas 2.1. Conceito e importância. 2.2. Normas de segurança (NR15) no uso de tratores e máquinas agrícolas;			
Bibliografia Básica			
BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas . 1 ed. 307p. 1987. SILVEIRA, G.M. Os Cuidados com o Trator . 1 ed. 245p. 1987. MIALHE, L.G. Manual de Mecanização Agrícola . 301p. 1974.			
Bibliografia Complementar			

GALETI, P.A.; **Mecanização Agrícola-Preparo do Solo**. 220p. 1981.
COMETTI, N.N. **Mecanização agrícola**. 152p. 2007.
MONTEIRO, L.A., SILVA, P.R.A. **Operação com Tratores Agrícolas**. 76p. 2009.
SAAD, O. **Máquinas e Técnicas de Preparo Inicial do Solo**. 4 ed. 98p. 1986.
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Administração Regional do Estado do São Paulo.
Manutenção de Tratores Agrícolas. 76p. 2010.



Curso:	Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social	Forma:	Presencial
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2021
Componente Curricular:	Operação e regulagem de máquinas e implementos agrícolas.	Carga Horária:	34
Ementa			
OPERAÇÃO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS DE PREPARO DO SOLO. OPERAÇÃO E REGULAGEM DE IMPLEMENTOS DE SEMEADORA. OPERAÇÃO E REGULAGEM DE IMPLEMENTOS DE CONDUÇÃO DA LAVOURA.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">● Conhecer os fundamentos da mecânica.● Tornar os alunos capazes de operar e manusear de forma seguras máquinas e implementos agrícolas, e competentes para regular e manusear implementos agrícolas.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: OPERAÇÃO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS DE PREPARO DE SOLO 1. Operação de máquinas e implementos de preparo do solo 1.1 Conceito e importância. 1.2 Classificação dos implementos (máquinas para supressão da vegetação, arados, grades, subsoladores e escarificadores). 1.3 Máquinas e implementos agrícolas: função, constituição e regulagens.	UNIDADE III: OPERAÇÃO E REGULAGEM DE IMPLEMENTOS DE CONDUÇÃO DA LAVOURA. 3. Operação e regulagem de implementos de condução da lavoura 3.1 Conceito e importância. 3.2 Classificação dos implementos (autopropelido, colhedoras, adubadoras, pulverizadores e enxadas rotativas). 3.3 Regulagem dos implementos. 3.4 Máquinas para tratamentos culturais.		
UNIDADE II: OPERAÇÃO E REGULAGEM DE IMPLEMENTOS DE SEMEADORA 2. Operação e regulagem de implementos de semeadura. 2.1 Conceito e importância. 2.2 Classificação dos implementos (semeadoras). 2.3 Regulagem dos implementos.			
Bibliografia Básica			
BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas . 1 ed. 307p. 1987. MACHADO, A. L. T.; REIS, A. V.; MORAES, M. L. B.; ALONÇO, A. S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais . 253p. 2005. NAGAOKA, A.K.; WEISS, A. Máquinas e implementos agrícolas . 146p. 2007.			
Bibliografia Complementar			
MIALHE, L.G. Manual de Mecanização Agrícola . 301p. 1974. SILVEIRA, G.M. Os cuidados com o trator . 2 ed. 246p. 1988. NAGAOKA, A.K.; BAUER, F. C. Mecanização para agronomia, aquíicultura e zootecnia . 170p. 2011. SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola . 4 ed. 126p. 1989. PORTELLA, J.A. Semeadoras para plantio direto . 250p. 2001.			

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será contínua e cumulativa, com nota mínima de sessenta (60) pontos e máxima cem (100) pontos. Deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre provas finais, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange o seguinte:

I - Verificação de frequência;

II - Avaliação do aproveitamento.

Ao término do curso considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo do curso e ser aprovado em todos os componentes curriculares do curso.

8 BIBLIOTECA INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1. Ambientes Administrativo e Pedagógico.

Salas de Aula: carteiras escolares, quadro branco, mesa para uso do professor, com disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia; cadeira acolchoada, condicionadores de ar;

Sala de Professores: Composta de mesas grandes, cadeiras acolchoadas, armários individuais para cada professor, televisor 55 polegadas, condicionador de ar, área reservada para planejamento que conta com cabines individuais ou em grupo e computadores com acesso à internet, uma copa e sanitários, bebedouro, micro-ondas e cafeteira;

Sala de Coordenação de Curso: Composta por mesas, poltrona com braços e

rodízios, armários, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet.

Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE): Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.

Sala de Coordenação de Registro Acadêmico: Contém mesas de trabalho, armários poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.

Sala de Direção de Ensino: Estruturada com estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar;

Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico): Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, cafeteira, bebedouro;

Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão: Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar;

Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE: composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar;

Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete: Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, mesa redonda, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data-show e gaveteiros;

Auditório: Com 192 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones;

Lanchonete: Serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico, situado no *Campus* Porto Grande.

Plataforma de acessibilidade: Funciona como elevador, permitindo que pessoas com

deficiência física ou dificuldade de mobilidade tenham acesso ao 2º piso do prédio do IFAP/*Campus* Porto Grande, bem como, rampa de acesso ao segundo piso;

Ginásio poliesportivo: Composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas.

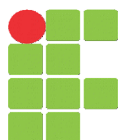
8.2. Biblioteca

A Biblioteca do IFAP – *Campus* Porto Grande está instalada em um ambiente com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. O horário de atendimento é das 08:00 horas às 21:00 horas, de segunda a sexta-feira. A biblioteca conta com o trabalho de bibliotecários, técnico-administrativos e a participação de alunos bolsistas e/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimo e organização deste espaço.

O espaço físico da biblioteca foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP/*Campus* Porto Grande. Neste espaço estão definidas as áreas para: salas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

O acervo existente atualmente contempla títulos destinados ao curso e áreas afins, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.

A Biblioteca opera por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES. Oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos e orientação bibliográfica.



8.3.Laboratórios

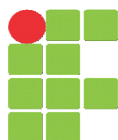
O curso de Formação Inicial e Continuada de Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social conta com uma estrutura do Galpão de Máquinas e Mecanização e laboratório de informática para realização das atividades práticas do curso, descritas nos quadros abaixo.

Quadro 1 - Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Quant.	Espaço Físico	Descrição
01	Galpão de Máquinas e Mecanização	O galpão terá a finalidade de acomodar as máquinas e equipamentos de uso agrícola, além de fins didáticos, para realização de aulas práticas sobre o manuseio e manutenção das máquinas agrícola. Apresentará em anexo um depósito para equipamentos e uma oficina para realização da manutenção do maquinário e está apresentará bancadas para realização de aulas práticas.

Laboratório de Informática

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
COMPUTADOR PROCESSADOR: Deverá possuir, no mínimo, 6 (seis) núcleos físicos, clock mínimo de 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 de, no mínimo, 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II ou superior com capacidade de, no mínimo, 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 256 MB DDR3 de memória dedicada ou superior; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW: DVD-R/- RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de no mínimo 18".	40
PROJETOR WIRELESS Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.) Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off) Resolução: XGA original 1024 x 768	01
Tela de Projeção retrátil Tamanho: 100" – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x 241,0 cm	01

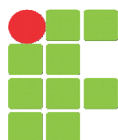


CAIXA AMPLIFICADA com potência 350 W	02
MICROFONE SEM FIO AURICULAR - Sistema sem fio UHF - Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01

9. PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE E TÉCNICO

Quadro 2 - Pessoal Docente do curso.

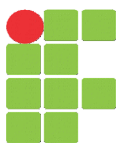
Docente	Formação Inicial	Maior Titulação	Regime de Trabalho
Ana Maria Guimarães Bernardo	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Doutora em Agronomia	DE
Antônio Francelino de Oliveira Filho	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Doutor em Agronomia	DE
Breno Henrique Pedroso de Araújo	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre em Ciências Florestais	DE
Bruno Sérvulo da Silva Matos	Licenciado em Plena em Letras	Mestre	DE
Cleber Macedo de Oliveira	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Doutor em Agronomia.	DE
Flaviana Gonçalves da Silva	Licenciada em Ciências Agrárias	Doutora em Ciências	Profa. Substituta
Lenize Rodrigues Carneiro	Licenciada em Matemática	Licenciatura	Profa. Substituta
Luana Lima dos Santos	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas	DE
Marcelo Batista Teixeira	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre em Agronomia	DE
Nilvan Carvalho Melo	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Doutor em Agronomia (Ciência do Solo)	DE
Osvaldo Campelo de Mello Vasconcelos	Bacharel em Engenharia Agrícola e Ambiental	Doutor em Engenharia Agrícola.	DE
Paulo Robson Pereira da Cunha	Graduado em Licenciatura Plena em Matemática	Especialista	DE
Valneres Rodrigues de Lima	Graduação em Letras - Língua Portuguesa	Especialista	DE
Josiane Gonçalves Silva	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre em Agronomia	DE
Lidiane Ferreira dos Santos	Graduação em Tecnologia em gestão ambiental	Especialista	Profª Substituta
Anderson Brasiliense de Oliveira Brito	Graduação em Sistemas de Informação	Mestre	DE

Quadro 3 – Pessoal Técnico-administrativo do IFAP/ *Campus* Porto Grande.

NOME	FORMAÇÃO	REGIME
ALDENI ARAUJO DE ALMEIDA	ASSISTENTE DE ALUNOS	40H
ALINE DOS SANTOS	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	40H
AMANDA SOUSA MACHADO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
CLICIA PIRES CARVALHO	TÉCNICO EM SECRETARIADO	40H
DEIZIANE DA SILVA AGUIAR	PEDAGOGO	40H
EDMILSON DA SILVA RAMOS	TEC. EM LAB. - ÁREA AGROPECUÁRIA	40H
EDUARDO JOSE DE CARVALHO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	40H
ELIANE BRISON DOS SANTOS REIS	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	40H
ELTON DA SILVA RODRIGUES	OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	40H
FABIANA FELIX GONDOLA	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	40H
FABIO DA CONCEIÇÃO COSTA	OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	40H
FELIPE BRENER BEZERRA DE OLIVEIRA	ZOOTECNISTA	40H
FLAZITA SILVA DA COSTA	ZOOTECNISTA	40H
HERBERT DE OLIVEIRA SILVA	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	40H
HIGO GREGORIO SILVA FAVACHO	MÉDICO VETERINÁRIO	40H
IZAIAS SANTOS DE SOUZA JUNIOR	ANALISTA DE TI	40H
JEAN DE OLIVEIRA ROCHA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
JHONATAN DIAS GOMES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
JHONNATTAN ROGER BARBOSA QUEIROZ	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
JOSE KELLY NUNES TAVARES	PEDAGOGO	40H
JOSIAS FREITAS SOUTO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
KARMILE MARIA DA SILVA	TEC. EM LABORATÓRIO- ÁREA QUÍMICA	40H
KELLY CRISTINA RAMOS PEREIRA	AUX. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	40H
LUCLANA NUNES CORREA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
LUIZ PAULO BARBOSA DOS SANTOS	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	40H
LUIZ ALBERTO SABIONI	MÉDICO VETERINÁRIO	40H
LUIZ AUGUSTO NASCIMENTO DE OLIVEIRA	TEC. EM LABORATÓRIO- ÁREA QUÍMICA	40H
LUIZ WILLYAM DA COSTA MORAES	ENFERMEIRO	40H
MARLON WIRLLEM JARDIM ROCHA	ASSISTENTE DE ALUNOS	40H
NATALIA LOPES PICAÇO	PEDAGOGO	40H
NAYARA CRISTINA DA CONCEIÇÃO	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	40H
RAFAEL BRUNO BANDEIRA DE SOUSA	ADMINISTRADOR	40H
RIVALDO VERAS DE SOUSA	CONTADOR	40H
RODRIGO SALOMÃO FERNANDES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
RONNY NUNES CARNEIRO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	40H
SUELLEN SOUZA GONÇALVES	BIBLIOTECÁRIO DOCUMENTALISTA	40H
TABATA NAOMY FERNANDES BRITO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	40H
TANIA MARIA DE CARVALHO	TÉCNICO EM SECRETARIADO	40H
VANESSA MACIEL GONZALEZ	PSICÓLOGO	40H
WELITON DE MATOS DA COSTA	TÉCNICO EM TI	40H

10. CERTIFICADOS

O IFAP conferirá ao estudante que tiver sido aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas para Mulheres em Vulnerabilidade Social com carga horária de 160 horas.



11. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 03 de Abril de 2019.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogonct/> Acesso em 03 de Abril de 2019.

DECRETO Nº 5.154 de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2004/Decreto/D5154.htm >. Acesso em 03 de Abril de 2019.

GUIA NACIONAL DE PRONATEC/FIC 2016. Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogonct/> Acesso em 03 de abril de 2019.

Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11788.htm Acesso em 03 de abril de 2019.

Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília, DF, 2000.

Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio- DCNEM**. Brasília, DF, 1998.

RESOLUÇÃO nº 6 de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas Para Mulheres em Vulnerabilidade Social

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas Para Mulheres em Vulnerabilidade Social

Assinado por: Fabricio Ribeiro

Tipo do Documento: ANEXO

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Fabricio Ribeiro Ribeiro, CHEFE - CD0004 - DENPEX**, em 03/05/2021 11:50:42.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/05/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 10820

Código de Autenticação: e0b189accb

